## **FENÔMENO OBSESSIVO**

**A** mente, que se exterioriza através do cérebro, utiliza-se de equipamentos sofisticados de grandeza infinita.

**Q**uaisquer perturbações externas, ou todo e qualquer conflito de longo curso, produzem distonia da aparelhagem, que passa a refletir os impulsos mentais de maneira desordenada.

**F**azemos esta colocação, a fim de examinarmos a problemática dos fenômenos obsessivos, quando ocorre a interferência de uma mente desencarnada sobre o cérebro de uma criatura.

**A** indução maléfica, que se deixa prolongar, perturba os equipamentos delicados, que já não receberão, com a mesma precisão, os influxos da mente encarnada.

**P**ermanecendo a causa geradora do distúrbio, quando esta for erradicada, é natural que persistam as sequelas por um largo ou breve tempo, a depender do paciente.

**E**m todo fenômeno obsessivo, defrontamos uma perfeita sintonia entre a mente do desencarnado e os fenômenos cerebrais do encarnado, que deixa de receber os influxos da sua própria mente.

**T**erapia para os fenômenos de perturbação mediúnica, que se transformam em distúrbios de natureza mental, é o trabalho pessoal do enfermo, no exercício das meditações salutares das reflexões positivas e das ações nobilitantes, que lhe corrigem a inclinação comportamental, levando-o à harmonia.

**E**m nossas atividades socorristas, a terapia preventiva das obsessões faz-se mediante o recurso de doutrinação dos desencarnados em aflição, e aqueloutro, de natureza curativa, pelo labor de liberar da causa degenerativa, conclamando a vítima momentânea à restauração do seu equilíbrio por meio das lições de Jesus e das colocações contemporâneas de Allan Kardec.

***João Cléofas*** Do livro: ***Suave Luz nas Sombras***. LEAL Psicografia: ***Divaldo P. Franco***

## **OS INIMIGOS DESENCARNADOS**

**5.** O espírita ainda tem outros motivos de indulgência para com os seus inimigos. Antes de tudo ele sabe que a maldade não é o estado permanente do homem, que ela advém de uma imperfeição momentânea, e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau um dia reconhecerá os seus erros e se tornará bom.

**S**abe ainda que a morte apenas o livra da presença material do seu inimigo; que pode continuar a persegui-lo com seu ódio, mesmo após haver deixado a Terra; que a vingança não atinge o seu objetivo, pois, ao contrário, ela produz uma irritação maior, que pode se estender de uma existência a outra. Competia ao Espiritismo provar, pela experiência e pela lei que rege as relações entre o mundo visível e o invisível, que a expressão “extinguir o ódio com o sangue” é radicalmente falsa, e que a verdade é que o sangue sustenta o ódio, mesmo no além-túmulo. Por consequência, cabia-lhe, também, dar uma razão de ser efetiva e uma utilidade prática ao perdão e à sublime afirmativa do Cristo: “***Amai os vossos inimigos***”. Não existe um coração tão perverso que não seja tocado pelas boas ações, mesmo sem o saber. As boas ações, pelo menos, não dão pretexto a represálias; de um inimigo pode-se fazer um amigo, antes e depois da morte. Com as más ações se irrita o inimigo, e é então que ele serve de instrumento à justiça de Deus para punir aquele que não perdoou.

**6.** Pode-se, portanto, ter inimigos entre os encarnados e entre os desencarnados; os inimigos do mundo invisível manifestam a sua malevolência pelas obsessões e subjugações, às quais tantas pessoas estão expostas, e que são uma variedade nas provas da vida; essas provas, como as outras, ajudam o desenvolvimento e devem ser aceitas com resignação, como consequência da natureza inferior do globo terrestre. Se não existissem homens maus sobre a Terra, não haveria espíritos maus ao redor da Terra. Portanto, se devemos usar de indulgência e de benevolência para com os nossos inimigos encarnados, devemos proceder igualmente com aqueles que são desencarnados.

**E**m tempos passados, sacrificavam-se vítimas sangrentas para apaziguar os deuses infernais, que eram simplesmente maus espíritos. Aos deuses infernais sucederam os demônios, que são a mesma coisa. O Espiritismo veio provar que esses demônios nada mais são que as almas dos homens perversos, que ainda não estão despojados dos instintos materiais, e que somente podem ser pacificados com a renúncia ao ódio, isto é, pela caridade; que a prática da caridade não tem como consequência simplesmente impedi-los de fazer o mal, mas conduzi-los pelo caminho do bem e contribuir para a sua salvação. É assim que a máxima: “***Amai os vossos inimigos***” não está destinada unicamente à Terra e à vida atual, ela está inserida na grande lei da solidariedade e fraternidade universais.